

ESQUADRÃO MOSQUITO



Durante a 2ª Guerra Mundial, um esquadrão de Mosquitos recebe a missão quase impossível de destruir um complexo na França ocupada, onde estavam sendo desenvolvidos novos mísseis alemães. Para isso, ele conta com as “bombas quicadoras” inventadas por Barnes Wallys. Porém, o líder do esquadrão, Quint Monroe (McCallum), se vê diante de uma situação dramática: dezenas de prisioneiros de guerra britânicos podem ser mortos nesse ataque, incluindo seu melhor amigo dado como morto e marido de uma mulher por quem ele está apaixonado.

Esta é a estória de “Esquadrão Mosquito”, típico filme de guerra inglês de baixo orçamento dos anos 60/70, com ação e romantismo adequadamente mesclados. O drama embutido nele também foi bem trabalhado e o elenco em geral está muito bem, embora a edição não esteja lá essas coisas.

Mas, obviamente, a estrela do filme é o Mosquito, com belas cenas aéreas, embora o uso de aeromodelos também seja igualmente óbvio.

O equipamento do filme é um sério ponto fraco, pois, tirando os Mosquitos, o resto é tudo furado: os caças alemães são algum tipo de avião de treinamento ou ligação (desconfio que seja o Messerschmitt 108), os veículos alemães são quase todos americanos e o tanque que aparece no final é um Stuart travestido de Deus sabe lá o que!

As legendas estão surpreendentemente corretas, mas, nos extras, a filmografia de McCallum em português está errada (veja em inglês ou em espanhol para conferir).

Enfim, “Esquadrão Mosquito” não é nenhuma obra prima, mas não decepciona e certamente fará bonito nas coleções dos aficionados do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Mosquito Squadron”.

Elenco: David McCallum, Suzanne Neve, Charles Gray, David Buck e David Dundas.

Diretor: Boris Sagal.

Ano: 1969.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- A RAF nunca teve um 641º Esquadrão, mas, em setembro de 1939, foi designado o código “EU” para ele.
- Várias cenas de “Esquadrão Mosquito” foram “chupadas” dos filmes “Inferno nos Céus” (1963) e “Operação Crossbow” (1965 – de fato, a sequência de lançamento da V-1 na abertura é tirada desse filme).

FUROS:

- Os fios que sustentam os modelos de aviões explodindo são claramente visíveis.
- Quando um avião se precipita na entrada de um túnel, pode-se observar que o túnel explode uma fração de segundo antes do impacto.
- Na abertura do filme, pode ser vista uma torre de resfriamento de uma usina nuclear no canto esquerdo da tela.
- Numa das cenas em um aeródromo, pode ser visto um moderno avião Cessna estacionado mais atrás.
- Após a queda de um Mosquito, o piloto-protagonista pula de sua cabine com as costas da jaqueta em chamas. Logo após, ele se afasta e então se vê as costas da jaqueta – intacta.
- Quando o protagonista passeia com sua amada, num carro sem capota, observa-se que os cabelos dela nem se mexem, o que revela que a cena foi feita num estúdio, sem o básico recurso de usar um ventilador para simular o efeito do vento.
- Quando os tripulantes dos Mosquitos desembarcam de seus aviões após uma missão, eles têm os rostos escurecidos por algum tipo de fuligem. Isso era comum na 1ª Guerra Mundial, quando os pilotos voavam em aviões de cabine aberta e disparavam suas metralhadoras diante de seus rostos, recebendo toda a fumaça das detonações dos cartuchos. Isso não se aplica ao Mosquito, que tinha cabine fechada e seu armamento ficava no nariz.
- Após ser atingido durante uma missão de foto-reconhecimento, o avião do protagonista fica com um foco de incêndio dentro da cabine. No momento do pouso (presumivelmente muitos minutos depois), a chama é exatamente a mesma – mesmas proporções e mesma posição. Levando em conta que o Mosquito era construído quase que totalmente de madeira, um piloto que simplesmente ignorasse um incêndio na cabine (não vou nem levar em consideração o sistema de oxigênio) corria o sério risco de acabar voando numa tocha em muito pouco tempo. Essa falha é simplesmente ridícula.
- Numa cena no final do filme em que aparece um “tanque alemão”, pode-se ver uma suástica pintada na placa frontal do veículo – os tanques alemães normalmente não ostentavam a suástica e muito menos na placa frontal.